



toxicológicos existentes na literatura sobre as espécies vegetais são escassos. Os dados nos permitem concluir que há necessidade de buscar mais informações científicas sobre plantas anti-inflamatórias, de modo a mostrar suas validações, demonstrando que o uso popular não constitui subsídio para o uso seguro e eficaz de plantas como recurso terapêutico.

0438 - IMPLANTAÇÃO DE FARMÁCIAS FITOTERÁPICAS EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DO MARANHÃO. Rêgo, T. J. A. S.¹; Silva, A. Z.¹; Machado, S. O. M.²; Dominici, A. J. C.³; Cunha, C. C. R.³; Lima, E. B.³; Do Val, N. C.; Junior, J. A. C.³. ¹ Professora Pesquisadora – UFMA; ² Estudante de graduação – UEMA; ³ Estudante de graduação – UFMA. (rêgo@elo.com.br).

A organização Mundial de Saúde tem recomendado em encontros, a adoção de plantas medicinais nos programas que visam atender a saúde primária como recurso para diminuir os gastos com programas de saúde pública e para aumentar o número de beneficiados. Foi com esta intenção que a Universidade Federal do Maranhão, juntamente com o SEBRAE e prefeituras municipais do estado do Maranhão, estão implementando farmácias fitoterápicas, com o objetivo de atender a população de modo geral com o fornecimento de fitoterápicas, preparados sob orientação da universidade em parcerias com as secretarias de saúdes municipais, onde são repassadas informações básicas aos técnicos sobre todo o processo de produção do fitoterápico a partir do cultivo até a produção do medicamento (chás, xaropes, pomadas e tinturas), bem como controle de qualidade, higienização e controle fitossanitário. O projeto está sendo desenvolvido inicialmente em três municípios, a saber: Lago do Junco, Timbiras e Cajari, sendo que o de Lago do Junco já encontra-se em plena atividade de produção dos fitoterápicos, trabalhando com um total de 23 espécies. Para cada município é elaborada cartilhas contendo todas as informações necessárias sobre as plantas. É meta do projeto ser expandido para mais 20 municípios do estado.

0439 - IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE ANALGÉSICA EM PLANTAS DO HORTO DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL. Paiva, Juliana Silva¹; Lameira, Osmar Alves²; Oliveira, Elaine Cristina Pacheco de³; Rosal, Louise Ferreira¹; Cordeiro, Iracema Maria Castro Coimbra⁴. ¹ Graduando Bolsista/CNPq; ² Doutor/Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental; ³ Pós-graduanda UFLA; ⁴ Mestranda FCAP. (jm2600@bol.com.br).

A utilização de plantas na arte de curar é uma forma de tratamento muito antiga, e está relacionada aos primórdios da medicina e fundamentada no acúmulo de informações através de sucessivas gerações. Ao longo dos séculos, produtos de origem vegetal constituíram as bases para tratamento de diferentes doenças (SIMÕES et al., 1998). Supõe-se que mais de 70% dos medicamentos derivados de plantas foram desenvolvidos com base no conhecimento folclórico. A Amazônia brasileira oferece um apreciável potencial por ser uma das regiões de maior biodiversidade do planeta, abrindo inúmeras plantas detentoras de propriedades medicinais e com certeza, outras tantas das quais se desconhece os efeitos terapêuticos e princípios ativos. Portanto se a ciência pouco conhece sobre as possibilidades dos componentes ambientais atuarem no tratamento e controle de doenças, o mesmo não pode-se dizer em relação ao conhecimento empírico da população. Esta, faz uso cada vez mais constante, de insumos vegetais na cura de suas doenças. Assim, tem-se o conhecimento popular de várias espécies com a atividade acima citada. A identificação das plantas com atividade analgésica permitirá a posterior validação de seu uso medicinal no combate à dor. As espécies foram coletadas em municípios dos Estados da região amazônica e estão sendo cultivadas em vasos na casa de vegetação, em canteiros de 1m² sob sombrite a

50%, em covas ou em canteiros de 1m² a céu aberto. O cultivo é determinado de acordo com o porte e a necessidade de sombreamento de cada espécie. O referido estudo possibilitou a identificação de 17 espécies com atividade analgésica, pertencentes a 12 diferentes famílias. Destaque para as famílias Compositae e Labiatae, que apresentaram o maior número de espécies identificadas com atividade analgésica, respectivamente, com 5 e 3 espécies.

0440 - PLANTAS MEDICINAIS NATIVAS DO CERRADO DO MUNICÍPIO DE CAXIAS, MARANHÃO, BRASIL. Santos, E. M.¹; Miranda, F. A. A.²; Conceição, G. M.³. ¹ PIBIC/CNPq/UEMA; ^{2,3} Departamento de Química e Biologia/Grupo de Pesquisa dos Recursos Biológicos dos Cerrados Maranhenses (RBCEM), Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Com o avanço da tecnologia nos dias atuais, o estudo das plantas medicinais está se expandindo cada vez mais nas áreas afins, como da farmacologia e da química medicinal. O Município de Caxias (MA) está localizado entre as coordenadas (04°52'S/43°21'W); possui uma área absoluta de 11.611Km². A cobertura vegetal é composta de Floresta Estacionária Perenifolia aberta com Babaçus, Manchas de Cerrado e Cerradão. O presente trabalho teve como objetivo identificar as plantas medicinais de uso popular e elaborar lista de espécies encontradas no Cerrado para fins terapêuticos. Para realização deste trabalho foram coletados todo material lenhoso encontrado fértil (contendo flor ou fruto) para compor a listagem florística no período de agosto-dezembro de 2001. Este material coletado foi prensado de acordo com as técnicas usuais e guardado no Herbário Ayrton Brandão Joly, da Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA). De posse dos dados da presente pesquisa, a partir da determinação taxonômica dos espécimes vegetais coletados foram determinadas até o presente, 30 espécies, distribuídas em 19 famílias e 28 gêneros. As famílias que apresentaram maiores riquezas específicas foram: Caesalpiniaceae com 16,5%, seguida da Mimosaceae com 10,0%. Annonaceae, Anacardiaceae, Apocynaceae, Erythroxylaceae e Fabaceae apresentaram 6,7% cada. Bignoniaceae, Burseraceae, Caryocaraceae, Combretaceae, Curcubitaceae, Flacourtiaceae, Malpighiaceae, Opiliaceae, Rubiaceae, Sterculiaceae, Vitaceae e a Vochysiaceae cada uma com 3,3%. Lista-se algumas espécies encontradas no cerrado: *Astronium fraxinifolium* Seht., *Protium heptaphyllum* March., *Miracrodruon urudeuva* Fr. Além dentre outras. As parte mais utilizadas para fins terapêutico é casca em seguida do fruto e folha. (PIBIC/CNPq/UEMA/RBCEM).

0441 - CONHECIMENTO E USO DE PLANTAS DE CERRADO USADAS COMO MEDICINAIS NOS MUNICÍPIOS DE CAXIAS E TIMON, MARANHÃO, BRASIL. Santos, E. M.¹; Miranda, F. A. A.²; Conceição, G. M.³. ¹ PIBIC/CNPq/UEMA; ^{2,3} Departamento de Química e Biologia/Grupo de Pesquisa dos Recursos Biológicos dos Cerrados Maranhenses (RBCEM), Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

A variabilidade do potencial econômico e medicinal das espécies vegetais provenientes do Cerrado passa em primeiro plano, pelo processo de levantamento, resgate de informações e identificação das espécies existentes e sua disponibilidade para pesquisa. O presente trabalho visou analisar os conhecimentos populares de plantas medicinais dos receitadores e erveiros e relacionar os conhecimentos populares com os conhecimentos científicos. As entrevistas, foram realizadas em forma de questionário contendo dez questões e aplicados a receitadores e erveiros de plantas medicinais que detém idoneidade no seu trabalho. De posse dos